

REGRAS ELEITORAIS, COMPETIÇÃO POLÍTICA E POLÍTICA FISCAL: EVIDÊNCIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Aluno: Renato Maneschy Costa Ferreira

Orientador: João Manoel Pinho de Mello

Introdução

A partir de uma descontinuidade produzida pelas leis eleitorais brasileiras, nas quais municípios com mais de 200 mil habitantes tem eleições municipais disputadas em dois turnos e municípios com menos de 200 mil tem eleições disputadas em único turno, pudemos explora-la para produzir uma relação entre competição política e políticas fiscais. Na literatura acadêmica o elo entre as regras eleitorais e a estrutura do mercado político é bem definido, podemos entender que numa comparação entre eleições de um turno e eleições de dois turnos, a segunda favoreceria um sistema com muitos mais partidos do que a primeira, pois em um sistema de turno único os partidos tendem a formar coalizões para lançar os seus candidatos, de forma que não percam eleitores e as eleições tem a tendência de se polarizarem. Enquanto em eleições de dois turnos há uma maior tendência de se ter uma maior quantidade de candidatos. Portanto, podemos avaliar empiricamente a interação entre competição política e variáveis fiscais, sem que haja uma relação forte de casualidade reversa, já que o primeiro é determinado por uma literatura e regras eleitorais conhecidas e estas regras aplicadas de maneira equivalente para todos os municípios independentes das políticas fiscais de cada. Logo, sendo válida nossa suposição de que na descontinuidade a única diferença significativa das cidades é sua população, temos características semelhantes a um experimento controlado, o que torna os nossos resultados bastante robustos do ponto de vista econométrico.

Objetivos

O objetivo é medir o efeito causal da competição política sobre variáveis fiscais.

Metodologia

Em um primeiro estágio, mostraremos como a regra exógena afeta concentração partidária. Em um segundo estágio, usaremos a descontinuidade como fonte de variação exógena para inferir o efeito causal de competição política sobre variáveis fiscais. A natureza dos dados condiciona o uso das técnicas estatísticas, em particular, temos dados na forma de painel, isto é, diversas unidades observacionais ao longo do tempo, num corte longitudinal. A metodologia padrão para se analisar dados em painel envolve a eliminação de efeitos fixos através da estimação de formas funcionais que relacionem não as variáveis em si, mas suas mudanças no tempo. Como dispomos de uma mudança exógena num instante conhecido, é possível delinear uma relação causal caso haja correlação significativa. Outra ferramenta apropriada à análise estatística de dados dessa natureza é o uso de variáveis categóricas. Na medida em que supusermos que, para uma faixa suficientemente próxima, a única dimensão em que as cidades se diferenciam é na população, podemos captar tal variação numa relação binária que indica o avanço sobre o limiar exogenamente estabelecido para a mudança na regra eleitoral. Sob a hipótese que o avanço sobre o limiar é aleatório, temos uma situação próxima a um experimento controlado, o que é altamente desejável.

Conclusões

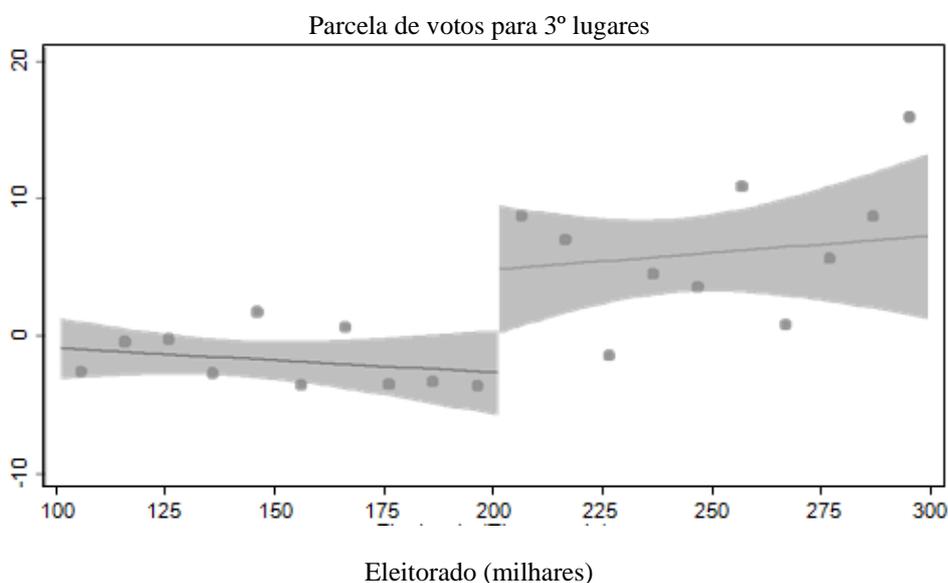
Na descontinuidade estudada, identificamos o efeito causal entre competição política e

variáveis fiscais. Primeiramente, traçamos empiricamente uma relação entre eleições de dois turnos e de turno único e a competição política e comprovamos, conforme o esperado, que dois turnos em uma eleição trazem maior competição política. Em segundo, comprovamos empiricamente que um maior grau de competição política, com um menor custo de entrada nas competições políticas, causou melhoras nas variáveis fiscais. Interessantemente esse efeito pode ser considerado ambíguo do ponto de vista teórico.

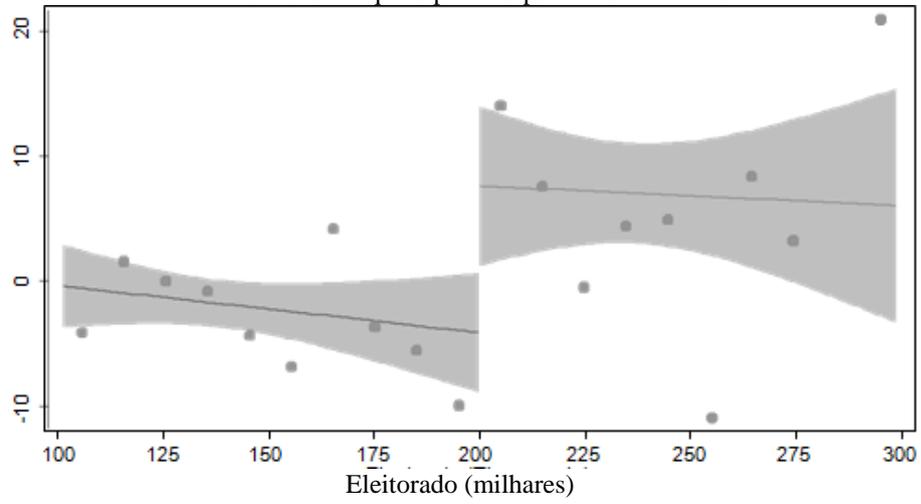
A forma em que demonstramos em nossos resultados essa relação seriam os dados que indicam um menor gasto em despesas correntes e um maior gasto em investimentos em bens de capital (CAPEX). Na sua maior parte o menor gasto com despesas correntes é devido a menores folhas de pagamento, enquanto o maior gasto em investimento em bens de capital é decorrente da construção de mais escolas, o que deve ser considerado positivo em um país com uma infraestrutura pouco desenvolvida.

Os resultados que encontramos se tornam muito mais fortes ao levarmos em consideração somente candidatos aptos a reeleição, esse fato novamente está de acordo com a literatura.

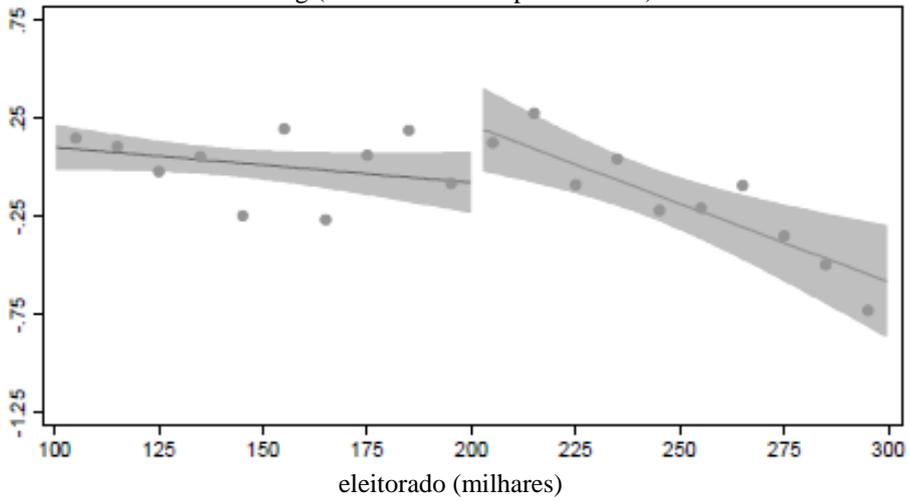
Todavia os resultados achados não podem ser considerados resultados genéricos, pois é possível que o efeito líquido dependa de particularidades nos dados estudados. Além disso, também se destaca que esses resultados não são válidos para governos nacionais, união, pois esta tem mais mecanismos de políticas fiscais que prefeituras locais. Tendo em vista essas limitações, o trabalho sugere que custos políticos de entrada menores para competidores são benéficos em uma democracia multipartidária.



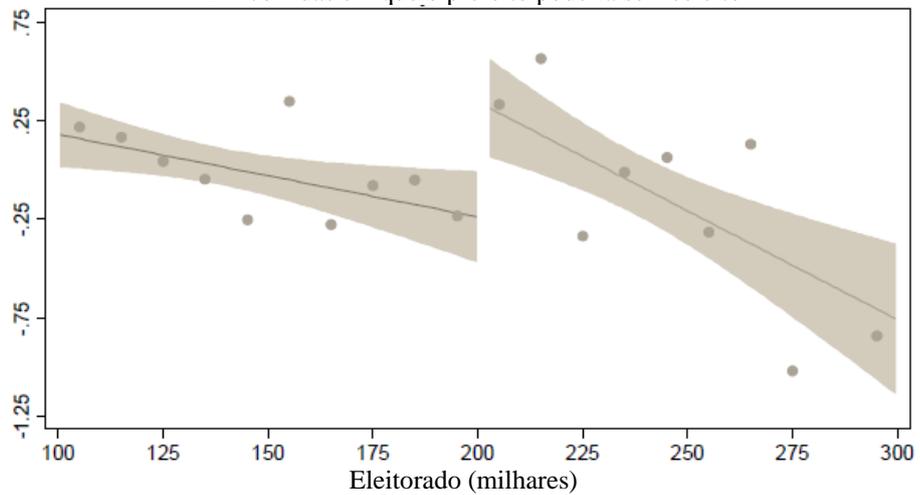
Parcela de votos para 3º lugares
Em corridas em que o prefeito poderia ser reeleito

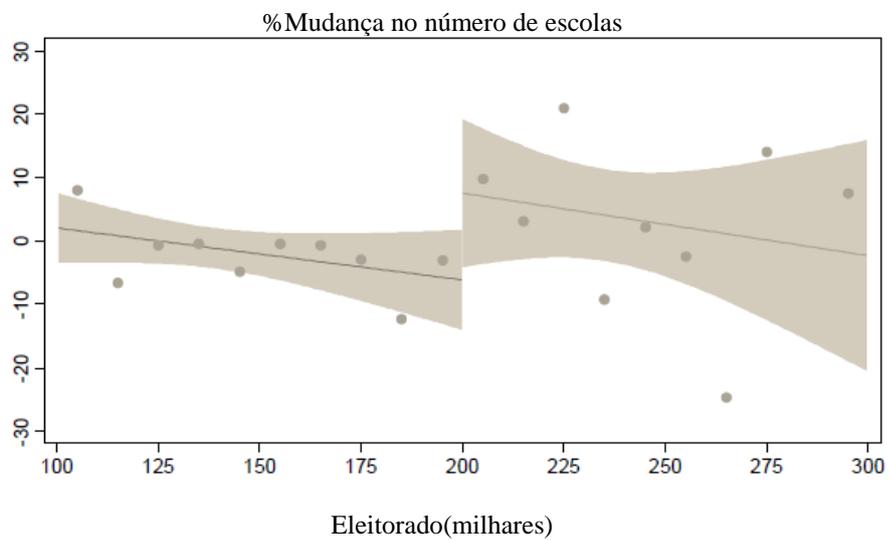
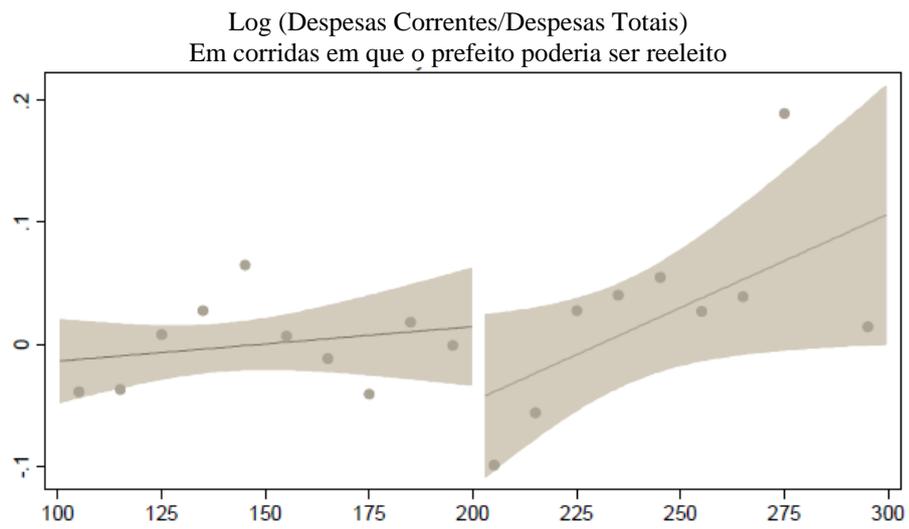
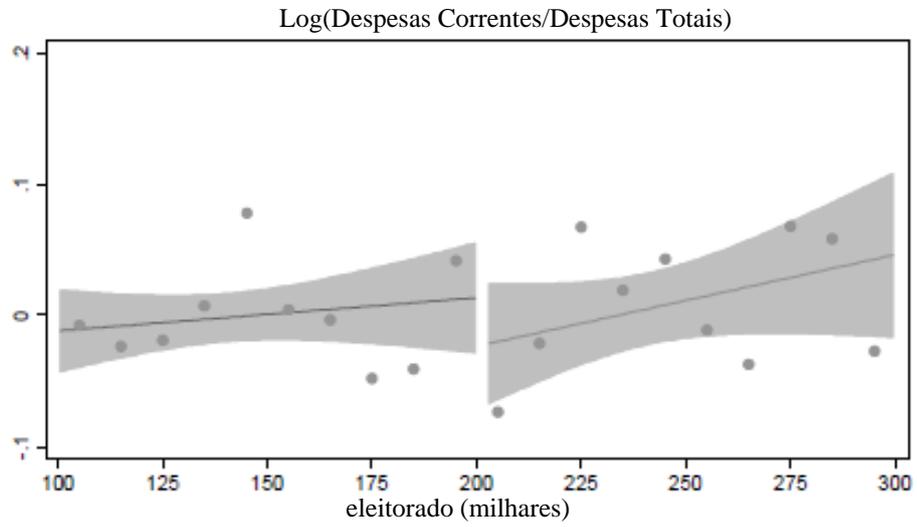


Log (Investimento/Despesas Totais)

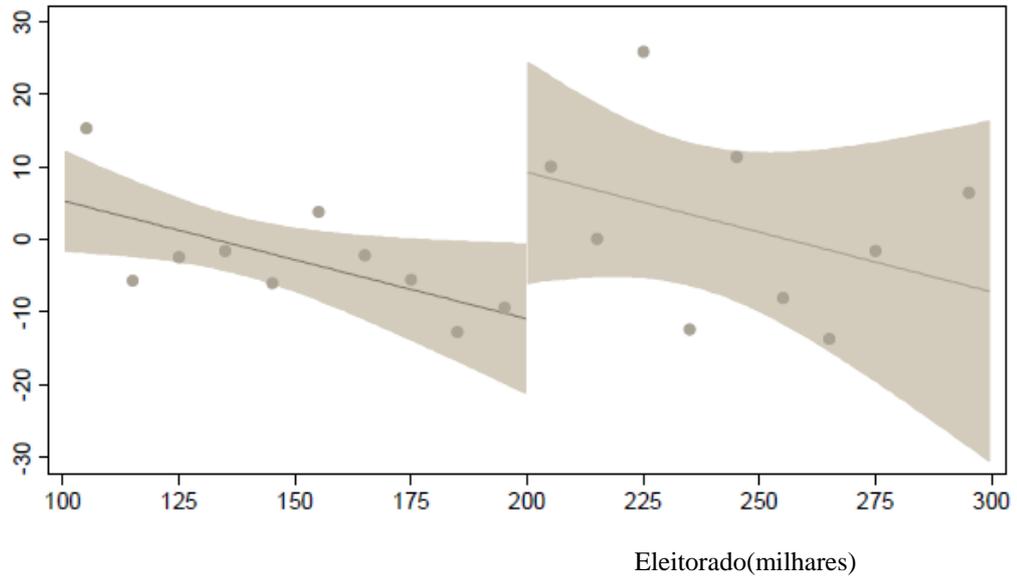


Log (Investimento/Despesas Totais)
Em corridas em que o prefeito poderia ser reeleito

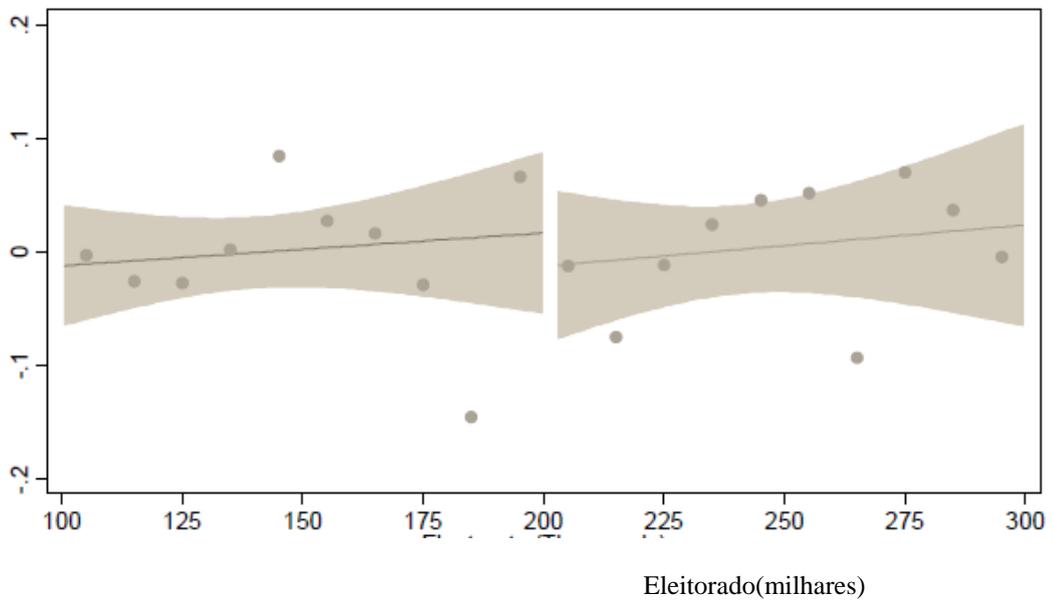




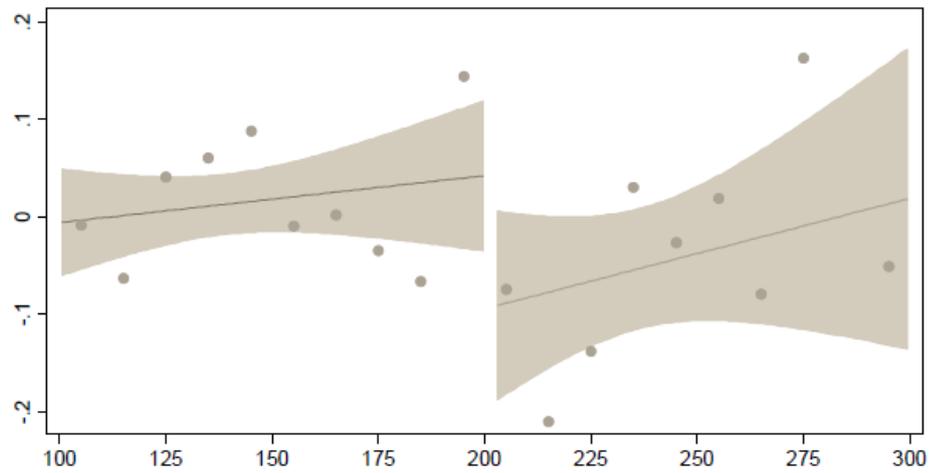
%Mudança no número de escolas
Em corridas em que o prefeito poderia ser reeleito



Log(Despesas com folha de pagamento/Despesas Totais)



Log(Despesas com folha de pagamento/Despesas Totais)
Em corridas em que o prefeito poderia ser reeleito



Referência Bibliográfica

1 - Duverger, M. (1954). *Political parties: Their organization and activity in the modern state*. London: Methuen.